

A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E O PEDAGOGO: uma avaliação no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba

Maria Gorete Xavier da Costa (autora)
Universidade Federal da Paraíba
goretelugo@hotmail.com

Dr^a. Márcia Rique Carício (orientadora)
Universidade Federal da Paraíba
marcia.rique@gmail.com

Introdução

A educação está em todo lugar, na casa, na rua, na igreja e principalmente na escola. Educação é construir conhecimentos gerando a possibilidade de colocá-los em prática (FREIRE, 2003). Isto significa que a educação começa em casa, junto à família, para depois se complementar na escola. Convivemos com a educação todos os dias, de diversas formas, por isso a educação também se encontra de diversas maneiras. Uma delas é a Educação Emocional.

Por Educação Emocional podemos entender que é o estudo e a relação que o indivíduo tem sobre as suas emoções, pode ser considerada como o crescimento emotivo-intelectual do ser humano (WEDDERHOFF, 2017). Entendemos que, as emoções se expressam através das reações físicas e, essas reações, dependendo do contexto e do ambiente em que estamos inseridos, pois nosso corpo reage aos estímulos e as nossas percepções, adquiridas ao longo de nossas vidas. Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de habilidades que permitam aprender novas maneiras de agir, a partir do entendimento com as emoções. Devemos, nesse caso, considerar a utilização da Educação Emocional como um processo de desenvolvimento de habilidades nos relacionamentos interpessoais. Daí a importância de se trabalhar a Educação Emocional nas escolas (WEDDERHOFF, 2017).

Para o mesmo autor acima, o objetivo da Educação Emocional não está centrado na mensuração da inteligência, mas sim na sua otimização, pois é um processo complexo de construção permanente que começa no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida, para tanto não pode ser considerada como uma auto ajuda ou uma receita pronta para consertar erros de nossas vidas, portanto não se pode ver a Educação Emocional como fenômeno exclusivamente escolar, pois é um processo de construção permanente, que se origina no seio da família, passando pela escola e continuando por toda a vida (WEDDERHOFF, 2017).



Por isso, a Educação Emocional está diretamente ligada à Inteligência Emocional. Por Inteligência Emocional podemos entender que é a relação que o indivíduo tem com determinadas habilidades, tais como: motivar a si mesmo, persistir diante das frustrações e adversidades na vida; controlar impulsos negativos; canalizar emoções positivas para situações apropriadas; praticar a gratidão e motivar pessoas, entre outras situações vivenciais. Para Goleman (1995), Inteligência Emocional é a capacidade da autoconsciência, controle de impulsos, persistência, empatia e habilidade social.

A Educação promove sentido a sociedade, na medida em que é capaz de direcionar a vida das pessoas para a melhoria na qualidade de vida. Para Gadotti (2017), a educação é um processo contínuo e fundamental para a humanização e socialização do indivíduo. Portanto, o estudo da Educação Emocional na formação de um futuro pedagogo cria a possibilidade de surgimento de bons profissionais nessa área, favorecendo o oferecimento de uma boa educação.

Escolas e universidades tornam-se, neste aspecto, veículos que podem fomentar a inclusão da Educação Emocional. Então, nessa evolução dos tempos e da busca por uma educação mais humanizada, o indivíduo pode, possivelmente, está desenvolvendo uma Inteligência Emocional a partir dos estudos de base na Educação Emocional.

Este trabalho, que é um recorte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem o objetivo geral de conhecer a importância da Educação Emocional para o futuro pedagogo, tomando como universo de pesquisa o curso presencial e noturno de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba.

Assim, é a partir das reflexões deste trabalho de pesquisa, relativas ao preparo emocional do futuro pedagogo, que buscamos analisar a formação deste profissional que terá a possibilidade de atuar na sociedade, gerenciando suas próprias emoções, e, desse modo, podermos pensar melhor essa relação com seus futuros alunos, ao construirmos conhecimentos e emoções lapidadas, no que tange à prática relacional e de bem-estar subjetivo e confiança em si mesmo.

Marco Teórico

Muito se tem discutido sobre os cursos de formação de professores, atualmente o Ministério da Educação (MEC) com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Base (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 2017), tem provocado muitas mobilizações dos educadores em todos os níveis, para a melhoria na formação dos mesmos. De acordo com Pimenta (2006, p.13) “Faz-se necessária e



urgente explícita de uma estrutura organizacional para um sistema nacional de formação de profissionais da educação, incluindo a definição dos locais institucionais do processo formativo”. Nesse sentido, corroboramos com este autor, pois o sistema educacional atual não está correspondendo as reais necessidades da nossa sociedade, por isso necessita de mudanças.

Desse modo, podemos ressaltar a importância da Pedagogia e do Pedagogo como parte essencial do processo educativo. Enfatizando isso, Libâneo (2017, p. 9) afirma que: “é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas”. Por isso o curso de Pedagogia não está restrito apenas à formação de professores, ele se consolida fortalecendo as estruturas de uma sociedade que lida com seres humanos e suas diversas facetas de vida.

Desse modo, os seres humanos precisam também receber uma educação diferenciada da que atualmente acontece nas escolas e universidades. Educação que pode ampliar seus conhecimentos, habilidades, hábitos, procedimentos, crenças e atitudes, como uma diversificação da ação pedagógica na sociedade (LIBÂNEO, 2017). Destaca-se assim, a Educação Emocional.

De acordo com Pereira (2002, s/p) por Educação Emocional entende-se que é:

[...] o conjunto de habilidades necessárias ao ser humano para compreender, gerenciar e expressar os valores e aspectos sociais e emocionais da vida e que permitem o manejo bem-sucedido de tarefas da vida, tais como: formação de relacionamentos, solução de problemas do dia-a-dia e adaptação às complexas demandas e exigências do crescimento e desenvolvimento.

Neste espaço educacional, compreendemos que a escola torna-se um agente multiplicador de pessoas que pensam e necessitam de orientações na vida acadêmica que, possivelmente, irão preparar alunos para uma vida pessoal e em sociedade mais positiva.

Para Alzina (2003, p. 7) “La educación emocional es una innovación educativa que responde a las necesidades sociales no atendidas en las materias académicas ordinarias”¹. Podemos inferir que, a Educação Emocional tem como objetivo auxiliar as competências emocionais, trazendo a consciência emocional, para regular emoções, autogestão, inteligência emocional e o bem estar da vida dos indivíduos. Ao gerenciar e valorizar os aspectos sociais e emocionais na vida do indivíduo em sociedade, a Educação Emocional cria uma nova forma de estruturar e fomentar o ser humano para as mudanças que ocorrem nessa nova sociedade tecnológica que vivemos.

¹ “A educação emocional é uma inovação educativa que responde a necessidade sociais não atendidas nas matérias acadêmicas ordinárias” (Tradução nossa).

Em virtude disso, futuros Pedagogos lidam com conflitos, emoções e distúrbios cotidianos que necessitam serem administrados em casa. Quando isso não acontece, muitas vezes, eles são levados para a sala de aula. Surge assim, a necessidade do Pedagogo está apto a lidar com essa complexa demanda que surge a partir das exigências de uma sociedade que cresce e se desenvolve a cada dia.

Metodologia

Este estudo está elaborado, com base em uma pesquisa qualitativa de uma pesquisa-ação, por ser um modelo aberto, que se situa e organiza-se em torno de um determinado grupo para um melhor entendimento a respeito de um problema a ser pesquisado, (BARBIER, 2004).

Tem como sujeitos de pesquisa, dez alunos do último período do Curso de Pedagogia presencial e noturno da UFPB; além de estar pautado em consulta de livros, artigos de revista e artigos da internet, com base nos autores que pesquisam nessa área.

Buscamos analisar os resultados a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977), apoiados nos instrumentos de pesquisa, a entrevista semiestruturada e o caderno ou diário de campo.

A entrevista semiestruturada foi escolhida porque permite o desenvolvimento da pesquisa facilitando a aproximação e o contato com os sujeitos escolhidos e, por acreditarmos que se trata de uma estratégia que permite uma maior possibilidade de compreensão dos assuntos apresentados. Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é apropriada para pesquisas qualitativas, devido ao fato de ser flexível, pois cada entrevistado pode seguir espontaneamente sua linha de raciocínio e experiências pessoais a partir do foco da pesquisa, colocando o pesquisador em um lugar confortável para a elaboração e inferências do conteúdo da pesquisa com tranquilidade.

A construção de um Diário de Campo, ou de um Caderno de Campo, está sendo de muita utilidade nesse percurso, pois permite registros que favoreçam anotações e percepções que a entrevista semiestruturada não alcançou. O Caderno de Campo, torna-se assim, um suporte para a pesquisa e para as “[...] informações essenciais que expressaram as ações, os problemas, as dificuldades, as impressões, as expectativas e as opiniões relevantes [...]” (COSTA; SALES, 2011, p. 89), de cada entrevistado. Se constitui como um dos elementos de avaliação e monitoramento, a partir das anotações e registros durante a entrevista semiestruturada com os sujeitos do grupo pesquisado, que foram encontradas durante este estudo científico.

Será que a Educação Emocional pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o suporte emocional necessário para a formação do futuro professor? É a partir desta indagação que este trabalho de pesquisa se norteia, buscando aporte teórico para conhecer o potencial da Educação Emocional como um instrumento de transformação no desenvolvimento do ser humano, ao ser exercida com liberdade, favorecendo a solidariedade, o viver comunitário, o amor e o respeito entre as pessoas (RÊGO; ROCHA, 2017).

Considerações quase finais

Esta pesquisa em andamento, demonstra a necessidade de se inserir o tema da Educação Emocional nos estudos de formação para futuros pedagogos, como forma eficaz para o desenvolvimento das emoções positivas desse futuro profissional que irá estabelecer relações com outras pessoas de forma mais humanizada.

Esperamos que este trabalho contribua para a reflexão da necessidade de se pensar a Educação Emocional como prática na formação do futuro pedagogo, buscando a transformação de uma sociedade mais racional para uma sociedade mais humanizada. Nesse sentido, destaca a importância do pedagogo para a construção de um novo pensar, de um novo paradigma, a partir do controle e da tomada de consciência de seus sentimentos e emoções nesse processo de aprendizagem emocional.

Referências

ALZINA, Rafael Bisqueira. **Revista de Investigação Educativa**, 2003, vol. 21, nº 1, pags. 7-43, artigo: Educação Emocional e Competências Básicas para a Vida.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber livro, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Neto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 22 ago. 2017.

COSTA, Rosângela Xavier da Costa; SALES, Ana Maria Coutinho de. **Morte e espiritualidade: anotações de um caderno de campo**. In: SILVA, Anaxuel Fernando da; LOPES JUNIOR, Orivaldo Pimentel; LUIZ, Ronaldo Robson (Orgs.). **Mythos Logos: uma epistemologia dos estudos da religião**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. Qualidade na educação: uma nova abordagem. **Congresso De Educação Básica 2013**. Qualidade na aprendizagem. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Disponível em :
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7d aa4389040f.pdf. Acesso em: 11 jul. 2017.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Trad. Marcos Santarrita. 25. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**. Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR. Disponível em:
http://www.educaremovista.ufpr.br/arquivos_17/libaneo.pdf. Acesso em: 22 ago, 2017.

PEREIRA, Solange Hyath. **Educação Emocional e Aprendizagem**. Monografia apresentada à Universidade Candido Mendes. 2002. Rio de Janeiro (RJ). Acesso em 16.06.2017. Disponível em:
<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/SOLANGE%20HYATH%20PEREIRA.pdf>.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Bruneli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a Educação Emocional**: subsídios para um repensar para a sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362009000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. 2009. Acesso em 17.06.2017.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEDDERHOFF, Elisio. **Educação emocional**: um novo paradigma pedagógico? Disponível em:
<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1299/1110>. Acesso em: 02 ago. 2017.